

PERSPECTIVAS CRÍTICAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Resenha do livro: Meira, M. E. M., & Antunes, M. A. M. (2003). *Psicologia escolar: práticas críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Kairon Pereira de Araújo Sousa
Universidade Federal Do Piauí

O livro *Psicologia escolar: práticas críticas*, organizado por Marisa Eugênia Melillo Meira (UNESP) e Mitsuko Aparecida Makino Antunes (PUC-SP), foi desenvolvido tendo como foco dois objetivos: (1) oferecer uma denúncia do compromisso ideológico da psicologia escolar como um discurso científico a serviço da manutenção das estruturas tradicionais da escola e da ordem social dominante e; (2) contribuir, a partir dessas críticas e alternativas de intervenção, para a construção de uma práxis crítica e reflexiva por psicólogos escolares nos espaços de atuação.

A obra reúne alguns dos pesquisadores mais importantes na área da psicologia escolar brasileira, oriundos de três instituições de ensino superior do estado de São Paulo (UNESP-Bauru, USP e PUC-SP), que buscam discutir possibilidades para uma prática crítica e de compromisso social na psicologia escolar.

O primeiro capítulo, *A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em psicologia e educação*, escrito por Elenita de Rício Tanamachi e Marisa Eugênia Melillo Meira, discute a atuação do psicólogo escolar em uma perspectiva crítica, apresentando modelos alternativos à práxis tradicional em psicologia escolar. O texto está dividido em três tópicos: (1) Principais questões teórico-práticas da psicologia na educação; (2) A atuação do psicólogo junto à demanda de queixa escolar e; (3) A atuação do psicólogo em instituições de ensino.

Em relação ao primeiro, as autoras iniciam com “uma análise crítica das abordagens tradicionais na psicologia escolar”, refletindo como a psicologia, ao longo dos anos, esteve direcionada ao interesse e visão de mundo das classes mais abastadas da sociedade, contribuindo para legitimar ou naturalizar as desigualdades sociais. Esta situação também esteve presente no campo educacional, por meio da ênfase linear na atribuição do fracasso escolar aos aspectos individuais, familiares e socioculturais do aluno, eximindo-se da análise outros determinantes correlacionados a esse fenômeno.

Tendo em vista essa visão hegemônica presente na psicologia educacional, Tanamachi e Meira destacam a relevância do trabalho de Maria Helena Souza Patto para a construção de uma postura crítica em relação à atuação do psicólogo escolar. As autoras

também alertam sobre as tentativas, na atualidade, de um retorno à concepção tradicional no pensamento da psicologia e da educação, que ocorreria através da vinculação de justificativas ideológicas.

Diante disso, Tanamachi e Meira propõem o rompimento com estas tendências, por meio da incorporação de fundamentos teóricos epistemológicos (que permitam uma análise crítica da realidade social concreta) e da utilização de novos referenciais pouco explorados (como o Materialismo Histórico Dialético de Marx - base teórica -, os estudos sobre individualidade/subjetividade de Sève, Vigotski e Leontiev e a concepção histórico-crítica de educação de Saviani).

No segundo tópico, as autoras, utilizando um estudo de caso, discutem a atuação do psicólogo escolar frente à demanda de queixa escolar, tendo como base o referencial-teórico-filosófico e metodológico que embasa a postura crítica do profissional em seu contexto de atuação.

Nesse percurso, o psicólogo escolar é situado como um mediador no processo da queixa escolar, cabendo a ele, através de um olhar crítico sobre a realidade educacional, desenvolver estratégias que permitam a superação dessa problemática. Para tanto, é necessário, como salientam as autoras, que a queixa escolar seja identificada como um fenômeno multideterminado. Assim, é preciso compreendê-la além das aparências, devendo o profissional da psicologia mediar seu entendimento pelos demais atores envolvidos. Ademais, segundo as autoras, a intervenção não deve estar pautada na culpabilização individual da criança, família ou escola. Desta forma, a avaliação deve proceder de forma investigativa, não meramente classificatória. O tópico é finalizado com a apresentação das principais estratégias empregadas na tentativa de resolutividade da queixa escolar.

No último tópico deste primeiro capítulo, Tanamachi e Meira abordam a atuação do psicólogo na instituição de ensino, destacando, a princípio, que somente compreendendo de modo aprofundado a realidade institucional, ou seja, a forma como esta produz singularidades nos sujeitos, o psicólogo escolar poderá, juntamente com outros atores do cenário educativo, contribuir para maximizar o processo de construção e socialização do conhecimento, com o desenvolvimento de um *locus* educativo favorável à operacionalização desse objetivo.

Nesse contexto, as autoras apontam alguns elementos capazes de fomentar uma intervenção transformadora por parte do psicólogo escolar em seu espaço de atuação, os quais são agrupados nas seguintes categorias: principais fundamentos no trabalho em instituições de ensino (salienta-se as bases teóricas que subsidiam uma prática crítica e transformadora, permitindo ao psicólogo escolar tecer intervenções que se coadunam com a

realidade escolar. Esta visualizada a partir de uma perspectiva crítica.); metodologia do trabalho (as autoras defendem uma atuação em psicologia escolar através da recorrência à metodologia, não apenas voltada para a ação, mas acompanhada de uma reflexão ancorada em elementos teóricos que permitam pensar e avaliar as ações educativas criticamente, em conjunto com os demais atores escolares. Isso implica em potencializar os sujeitos, tornando-os ativos); sistemática de trabalho (destaca-se quatro etapas que servem como direcionamento ao psicólogo escolar no trabalho junto à instituição: avaliação da realidade escolar/institucional, realização da discussão dos resultados preliminares da avaliação com todos os que fazem parte do segmento educacional e a elaboração e execução de intervenções com base no diagnóstico institucional).

No capítulo seguinte, *Os psicólogos trabalhando com a escola: intervenção a serviço do quê?*, Adriana Marcondes Machado problematiza a atuação do psicólogo escolar, tomando como questão norteadora: a serviço do quê trabalhamos nas escolas? Trata-se de um texto de reflexão crítica sobre o fazer psicologia nas instituições educacionais, que relata as experiências de profissionais, ligados ao Serviço de Psicologia e Escola do Instituto de Psicologia da USP, em escolas públicas do estado de São Paulo.

Machado destaca as expectativas dos atores da escola em relação à presença do psicólogo escolar. Para educadores, por exemplo, representa a possibilidade de confirmação especializada do problema identificado no aluno (“os que as crianças tem?”). Assim, espera-se do profissional um diagnóstico capaz de afirmar o discurso da criança-problema. Essas indagações, muitas vezes, acabam levando o profissional à recorrência de explicações tradicionais voltadas para a caracterização da queixa escolar, a partir de atributos pessoais do sujeito, culpabilizando-o pelo fracasso escolar.

Um ponto de grande relevo, na discussão apresentada pela autora, diz respeito ao uso de outras fontes de referencial, além dos fornecidos pela psicologia, para se compreender o campo de forças e relações de poder que perpassam a escola. Nisso, Machado evidencia a complexidade da realidade escolar, defendendo a ampliação do repertório de conhecimentos do psicólogo escolar, que se dá através da incorporação de novos saberes.

Não se trata, contudo, de uma “traição à psicologia”, como pensou inicialmente a autora, mas de um diálogo necessário e enriquecedor, já que foi através da ampliação do olhar sobre a realidade que a autora e colegas puderam modificar suas atuações nas escolas públicas de São Paulo, desvinculando-se das práticas estereotipadas e preconceituosas em que a psicologia foi cúmplice durante anos (diagnóstico, classificação e encaminhamento de crianças com supostos desvios comportamentais).

Em *A intervenção junto a professores da rede pública: potencializando a produção de novos sentidos*, Veruska Galdini e Wanda Maria Junqueira Aguiar relatam a intervenção que realizaram com docentes de uma escola da rede pública em São Paulo, durante as atividades de formação de professores.

As linhas iniciais do texto são destinadas à exposição dos pressupostos teórico-metodológicos que subsidiaram o trabalho das autoras durante essa ação, dentre os quais se encontra a psicologia sócio-histórica de Vygotsky.

Em relação ao processo de formação de professores, as autoras mencionam que este não pode ser pensado meramente com uma intervenção pautada em técnicas, como se esta, por si só, fosse capaz de promover uma qualidade na atuação do docente. Conforme Galdini e Aguiar, pensar a formação de professores a partir da discussão de estratégias ou métodos de formação representaria um reducionismo. Assim, é preciso refletir sobre as relações sociais e políticas presentes na instituição de ensino que, de certo modo, acabam constituindo a ação dos educadores.

As autoras produzem uma crítica aos processos de formação de professores conduzidos como receitas prontas e acabadas que deixam de se constituir em um espaço de reflexão crítica sobre as relações que “constituem a trama institucional”. Para elas, não basta reciclar os professores, é necessário também ressignificar a instituição escolar.

Tendo como base esses pressupostos, Galdini e Aguiar salientam a necessidade de superação de práticas tradicionais, por meio da compreensão da realidade social, cultural, política e econômica da sociedade. Pensando nisso, as autoras esclarecem que as atividades voltadas para a qualificação de professores devem partir de uma compreensão de que a qualidade e a competência não têm um valor em si, mas são atributos culturais historicamente determinados.

Na parte do texto destinada ao relato de experiência das autoras no processo de formação de professores, elas trazem relevantes contribuições, principalmente por romperem com métodos tradicionais, adotando atividades que estimulam o pensar crítico dos professores. Desse modo, a atividade aproxima-se mais de uma espécie de oficina do pensar à docência, do que meramente uma exposição passiva de diretrizes e normativas sobre o trabalho do educador no contexto escolar.

Em síntese, Galdini e Aguiar defendem que os projetos de intervenção junto aos professores devem potencializar suas ações, fomentando possibilidades de transformações. Para tanto, destacam a necessidade da incorporação de referenciais teóricos que contribuam para o desenvolvimento de uma análise crítica.

A psicologia escolar na implantação do projeto político-pedagógico da rede municipal de ensino de Guarulhos: construindo um trabalho coletivo é o título do capítulo quatro. Organizado por Mitsuko Aparecida Makino Antunes, o texto foi construindo a partir da colaboração de diversos educadores, dentre os quais se encontram psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais que, através de um esforço coletivo, socializaram com o público leitor os trabalhos que desenvolveram no campo da psicologia escolar na rede municipal de ensino da cidade de Guarulhos, São Paulo.

Ao tecer o texto de forma coletiva, e apresentá-lo como em processo de construção, os autores deixam implícitos os pressupostos e princípios epistemológicos que balizaram suas ações. Ademais, como eles também salientam, a transformação da escola ocorre através de uma ação contínua de construção, sendo concretizada por meio de um esforço coletivo.

Para narrar as experiências, toma-se como marco temporal o ano de 2001, período de criação do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP), da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos. Assim, na parte inicial, os autores destacam o processo de constituição do DOEP. Esse Departamento surge a partir da junção de dois antigos departamentos (Departamento de Normas Técnicas e Orientação Educacional – DNTOE - e o Departamento de Assistência Escolar - DAE), tendo a função de implementar, acompanhar e avaliar o projeto político pedagógico da rede municipal de ensino de Guarulhos.

A partir da criação do DOEP, foram constituídos núcleos de trabalho que passaram a atuar em diferentes segmentos do ensino: educação infantil, fundamental, jovens e adultos e educação inclusiva. A formação dos núcleos possibilitou um trabalho interdisciplinar, principalmente entre psicólogos e pedagogos que passaram a atuar juntamente com outros profissionais em cada um dos segmentos escolares descritos anteriormente. O texto é tecido, portanto, a partir dos relatos de experiências dos profissionais dos diferentes núcleos.

Todos os artigos que integram esse exemplar estão ancorados numa perspectiva crítica e libertadora de psicologia escolar, incorporando pressupostos epistemológicos capazes de subsidiar os afazeres dos profissionais ligados a este campo de atuação. Isso os permite superar as dicotomias e ideologias atrofiantes que, ao longo dos anos, enviesaram os trabalhos e intervenções propostos pela psicologia escolar.

Ao invés de se concentrarem na enumeração de receitas estigmatizantes sobre o fazer do psicólogo escolar, os autores foram além, colocando a psicologia escolar a serviço da transformação social. Nesse sentido, o presente livro representa um instrumento

valioso para a reflexão e a atuação em psicologia escolar, apresentando experiências concretas fundamentadas de forma crítica. Portanto, recomenda-se a sua leitura por psicólogos, educadores e demais interessados na temática.

Nota do autor:

Kairon Pereira de Araújo Sousa: Mestre em psicologia pelo PPgPsi/UFPI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI). Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (2012) e em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí (2013). Membro do Núcleo de Pesquisa do Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta- LABAP-UFPI. Possui experiência profissional na área de psicologia social.

Recebido em: 12/08/2018

Aprovado em: 16/02/2020